

TUBARÕES PALEOZÓICOS DA TRANSIÇÃO ENTRE OS GRUPOS TUBARÃO E PASSA DOIS (PERMIANO), NO ALTO ESTRUTURAL DE PITANGA, SP
PALAEOZOIC SHARKS FROM THE TRANSITION BETWEEN THE TUBARÃO AND PASSA DOIS GROUPS (PERMIAN), IN THE PITANGA STRUCTURAL HIGH, SP

CHAHUD, A.; FAIRCHILD, T.R.

Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, IGc-USP

A passagem entre os grupos Tubarão e Passa-Dois (Permiano) no alto estrutural de Pitanga, a WSW de Rio Claro, centro-leste do Estado de São Paulo, comumente apresenta arenitos conglomeráticos, localmente muito ricos em restos dispersos de vertebrados, tais como escamas, dentes e espinhos de vários tipos de peixes e dentes de tetrápodes labirintodontes. Muitos desses restos de peixes podem ser atribuídos a grupos de Chondrichthyes, tanto Elasmobranchii (tubarões) como Holocephali (petalodontes e quimeras). Durante o Permiano, os tubarões diversificaram, ocupando ambientes marinhos e continentais. Como parte do estudo da paleoictiofauna da transição entre os grupos Tubarão e Passa Dois, apresentam-se aqui as formas de tubarão identificadas neste intervalo: Xenacanthiformes, peixes típicos de ambiente fluvial e lacustre, representados por dentes semelhantes a *Taquaranthus albuquerquei* Santos (= *Pleuracanthus albuquerquei*, Santos), que difere de outros xenacantídeos pela disposição e pelo tamanho das cúspides; Ctenacanthiformes, aparentemente os maiores tubarões encontrados na transição, são conhecidos apenas por espinhos possuindo diversas fileiras longitudinais de tubérculos, e Hybodontiformes, representado por dentes com base grande, uma cúspide central proeminente e cúspides laterais bem menores. A identificação desses fósseis (juntamente com sua análise tafonômica) é útil na inferência das relações paleoecológicas e tentar esclarecer as condições paleoambientais durante a deposição das camadas de transição na passagem do Grupo Tubarão para o Grupo Passa Dois.